

Mais bois no mesmo espaço

WWF lança programa para ensinar técnicas que aumentam a produtividade sem abrir novas áreas no Pantanal

O que faz uma ONG preservacionista desenhar um Programa de Boas Práticas Agropecuárias (BPA)? No caso do WWF Brasil, a motivação para o lançamento do BPA Nascentes do Pantanal é a otimização da produtividade sem aumento de área ocupada pela pecuária, atividade praticada na região há bastante tempo. "As primeiras cabeças de gado foram trazidas pelos bandeirantes. A cadeia produtiva da pecuária tem quase 350 anos na região", explica Júlio César Sampaio, gerente do programa Cerrado e Pantanal do WWF.

No entanto, diferentemente de outros biomas – como Mata Atlântica e Cerrado, em que a ocupação, segundo Sampaio, resultou na perda de mais da metade da cobertura natural nativa –, o Pantanal tem cerca de 83% do território preservado. "O bioma é um grande pasto. A maior parte das áreas é tomada por pastagens nativas, que têm aptidão para alimentar o gado, que ali chegou e se adaptou",



Conservando a região, vamos preservar uma área importante, que são as nascentes do Pantanal"

Júlio César Sampaio, gerente do programa Cerrado e Pantanal do WWF

diz Sampaio. "Percebemos que a produção pecuária poderia ser uma grande parceira da conservação", acrescenta.

Para viabilizar o projeto, o WWF Brasil fez parcerias com instituições governamentais, como a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico e Produção e Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul (Semagro) e prefeituras, bem como com sindicatos rurais, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a consultoria Boviplan e a empresa de nutrição animal Trouw Nutrition. O BPA Nascentes do Pantanal tem financiamento da União Europeia.

O programa cobre os municípios sul-matogrossenses de Rio Negro, Corguinho e Rochedo. "São cidades em que a pecuária é um dos principais alavancadores da economia. Entendemos que, conservando a região, vamos preservar uma área importante, que são as nascentes do Pantanal, e alcançar os objetivos do WWF", explica Sampaio.



Atividade pecuária no Pantanal chegou com os bandeirantes e tem quase 350 anos

Divulgação

CORRIGINDO ERROS

Um dos erros recorrentes nas fazendas voltadas à pecuária é a forma de exploração do solo. "O pecuarista compra a terra, desmata para formar a fazenda e planta o pasto. O gado entra, sai, e o produtor dificilmente pensa de novo na terra", diz o gerente. Ele se refere ao fato de poucos pecuaristas fazerem a adubação e a rotação da pastagem para ter uma melhor produção. Baseada no programa nacional de BPA da Embrapa, adaptado ao Pantanal, a iniciativa pretende mudar essa realidade. "Olhamos para cada fazenda, para como é feita a gestão e as características que vão ou não contribuir para uma produção sustentável. Olhamos para os aspectos ambientais e sociais, e não só para o lado econômico", diz o gerente.

Cada parceiro contribui de uma forma. A Trouw Nutrition apresenta seus produtos como solução para os desafios de gestão e nutrição. "Nos workshops e seminários, ensinamos como fazer suplementação do gado usando farelo de algodão, casca de soja e gérmen de milho. Com isso, o pecuarista aumenta a produtividade e não precisa desmatar", diz Francisco Olbrich, diretor de Negócios da Trouw Nutrition.

O objetivo do programa é aumentar o número de cabeças por hectare. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os três municípios têm uma produtividade média que varia de 1,08 a 1,27 cabeça por hectare. "Queremos aumentar para pelo menos 1,5 cabeça por hectare. Pode parecer pouco, mas é bastante significativo", finaliza Sampaio.

PRODUTIVIDADE NA REGIÃO



Hoje

De 1,08 a 1,27 cabeça por hectare

Com a implantação do projeto

Pelo menos 1,5 cabeça por hectare



Av. Eng. Caetano Álvares, 55
5º andar - São Paulo-SP
CEP 02598-900
medialab@grupoestado.com.br

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: Luis Fernando Bovo MTB 26.090-SP; Gerente de Branding On Demand: Tatiana Babadobulos; Gerente de Eventos: Daniela Pierini; Gerente de Summits e Publicações: Fernanda Sampaio; Gerente de Estratégias de Conteúdo: Regina Fogo; Gerente de Planejamento: Carolina Botelho; Especialistas de Conteúdo: Fernanda Colavitti e Paula Ungar; Coordenador de Planejamento: Fernando Prandi; Arte: Leandro Faustino; Analista de Marketing: Isabella Paiva e Carolina de Blase; Analista de Marketing Sênior: Luciana Giamellaro e Marcelo Molina; Produção: Rafaela Maitino; Colaboradores: Edição: Edson Franco; Reportagem: Livia Andrade; Revisão: Madi Pacheco; Diagramação: Andrea Chang (Magentalab) e Daniela Sato (Magentalab).

Este material é produzido pelo Media Lab Estádio.